

“Governos devem ajudar Brasil”

LONDRES — Os governos dos países interessados devem participar, junto com os bancos privados internacionais, de uma operação destinada a resolver a crise da dívida externa brasileira, afirmou ontem Guy Huntrods, diretor do Lloyds Bank International. “O setor público precisa assumir seu papel, pois os números são grandes demais para serem cobertos pelo setor bancário”, enfatizou, em entrevista concedida ao **Times**, de Londres, e publicada ontem. Huntrods, que já foi diretor do Fundo Monetário Internacional, acrescentou que “os problemas do Brasil não constituem uma preocupação apenas dos banqueiros nem são consequência de atos dos bancos”.

O **Times** comentou que as declarações do banqueiro — que representa os bancos britânicos no comitê que negocia com as autoridades brasileiras a renegociação da dívida — deverão ser levadas muito a sério pelo governo da Grã-Bretanha, especialmente porque podem constituir um sinal de que os bancos se retrairão, se não receberem apoio dos go-

vernros. Isso exigiria, no entanto, uma mudança de posição da primeira-ministra Margaret Thatcher, e de seu principal assessor para assuntos econômicos, Alan Walters, que são contrários a uma ajuda aos países devedores.

Em círculos financeiros, as declarações de Huntrods também foram consideradas muito importantes, por ser a primeira vez que um diretor de grande banco pede, em público, que os governos contribuam para a solução do problema brasileiro.

Fontes dessa área destacaram, porém, que não se trata de uma mudança de posição, pois banqueiros britânicos já tinham afirmado antes, em particular, que governos e órgãos governamentais teriam de assumir entre três e quatro bilhões de dólares dos nove a dez bilhões de que, em sua opinião, o Brasil precisa para resolver seus problemas. O assunto deverá ser, até mesmo, um dos principais temas da reunião dos governadores dos bancos centrais de países ocidentais, que começará domingo, em Washington.